

Infecções sexualmente transmissíveis na escola: informar, testar, tratar

Sexually transmitted infections at school: informing, testing, treating

DOI:10.34119/bjhrv4n3-172

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 31/05/2021

Túlio César Vieira de Araújo

Mestre em Práticas de Educação e Saúde

Egresso do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Avenida Amintas Barros, Natal, Rio Grande do Norte

E-mail – tuca_cva@hotmail.com

Ionara de Souza Januário

Especialista em Saúde da Família

Mestranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Nucleadora UFRN.

Rua Professor João Bezerra, 63B, Jucurutu – Rio Grande do Norte

E-mail – ionara.januario.066@ufrn.edu.br

Mirelle Medeiros Antunes

Especialista em Saúde Pública: Política, Planejamento e Gestão.

Mestranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Nucleadora UFRN.

Rua Professor João Bezerra, 63B, Jucurutu – Rio Grande do Norte

E-mail – mirelle.antunes.073@ufrn.edu.br

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis constituem atualmente uma questão de âmbito individual e coletivo, dentre estas infecções estão as hepatites B e C, o HIV e a sífilis. Estudos apontam o elevado número dessas infecções no público jovens, em sentido oposto está à procura deste grupo por atendimentos na área de saúde sexual e reprodutiva, tendo em vista os números aquém do esperado. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por profissionais da saúde com um projeto que leva informação e testagem de infecções sexualmente transmissíveis para as escolas. O projeto iniciou em agosto de 2017 em uma escola municipal da cidade de Jucurutu/RN no turno vespertino, a atividade ocorria por turma e em dois momentos distintos, no primeiro momento era realizada uma sensibilização sobre o assunto, no segundo momento, realizado no mês seguinte, os alunos que desejassem fazer a testagem traziam a autorização assinada pelo responsável e assinavam o termo de consentimento. O resultado era informado no mesmo dia, individualmente, em sala reservada, pela psicóloga do Núcleo Ampliando de Saúde da Família, após os testes os alunos eram liberados das atividades escolares, em 2018 o projeto ocorreu em uma escola estadual da referida cidade no período noturno. Em

meados de 2019 a iniciativa passou a ser realizada também em Natal, capital do estado, passando a ocorrer simultaneamente em duas cidades. O projeto se mostra promissor e tem como vantagens o alto potencial de replicabilidade além do resgate de um público que rotineiramente não busca esse atendimento, promovendo o acesso a informação e a oportunidade de realizar um teste que para muitos era algo desconhecido.

Palavras-Chave: HIV, Sífilis, Hepatite Viral Humana, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections, such as hepatitis B and C, HIV and syphilis, currently represent an issue that affects both the individual and the community as a whole. Research indicates that there is a high number of such infections among young adults, which stands in contrast to the lower than expected frequency with which this particular demographic group seeks medical assistance in terms of sexual and reproductive health. This work aims at reporting on the experience elicited from health professionals regarding a project focused on sharing information and providing tests for sexually transmitted infections at schools. The project started in August 2017 in a municipal school in the city of Jucurutu/RN and implemented during afternoon classes. The ensuing activities were held in each of those classes and on two different occasions: first, through a meeting to raise awareness on the subject, and second, one month later, through the acceptance of a consent form signed by the students interested in taking those tests along with an authorization letter duly provided by their guardians. Test results were announced on that same day by a psychologist from the Núcleo Ampliado de Saúde da Família in a dedicated room and with each student separately. After the testing, the students were relieved from school duties for the remaining of the day. In 2018, the project took place at a state school in the same city during night classes. In 2019, this initiative was also carried out in the city of Natal, the state capital, and from then on it started being held in both places in tandem. The project has been promising and may offer a number of advantages, showing strong potential in terms of replicability and in re-enfranchising a demographic that traditionally does not seek this sort of medical assistance, all the while promoting access to information and the opportunity of taking a test of which many have been kept unaware.

Keywords: HIV; Syphilis, Hepatitis, Sexually Transmitted Diseases, Health Promotion; Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), todos os dias, mais de um milhão de pessoas no mundo contrai uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Na maioria dos casos, as infecções são assintomáticas ou apresentam sintomas que não são reconhecidos como os de uma IST (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2016), e dentre estas infecções temos o HIV, a sífilis e as hepatites B e C. Estima-se que, anualmente, ocorra cerca de 1,34 milhão de óbitos associados às hepatites virais e que, entre eles, 96% estejam associados às hepatites B ou C; o número de óbitos é comparável

às mortes devido à tuberculose e superior às referentes ao HIV (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017).

Sobre o HIV, no ano de 2019 foram notificados 41.919 novos casos no Brasil, sendo o Nordeste a segunda região com mais notificações (25,6%); no referido ano, a região foi a segunda com maior número de óbitos tendo o HIV/Aids como causa básica, representando 23% do total nacional. O coeficiente de mortalidade padronizado por Aids no período de 2009 a 2019 apresentou uma redução de 29,3% no Brasil, contudo, no mesmo período, seis estados brasileiros apresentaram elevação em seus coeficientes, dentre eles o Rio Grande do Norte (RN). O crescimento nos números também é perceptível nas notificações das gestantes infectadas com HIV, uma vez que se verifica tendência de aumento em todas as regiões do Brasil, e as Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram maiores incrementos na taxa, ambas de 83,3% (BRASIL, 2020a).

Com proporção de expansão mais alarmante que o HIV se observa a sífilis, que em 2016 foi declarada como um grave problema de saúde pública no Brasil. De 2017 para 2019, a taxa de detecção da sífilis adquirida passou de 59 para 72,8 casos por 100 mil habitantes. Dos 61.127 casos de sífilis gestacional notificados em 2019, a Região Nordeste se destaca com 13.026 casos (21,3%), ficando atrás somente da Região Sudeste. Se faz salutar destacar a redução de 8,7% no número de notificações de sífilis congênita no Brasil de 2018 para 2019, entretanto, dez estados apresentaram taxas de incidência superiores à taxa nacional. O RN é o quinto estado com maior número de casos, apresentando uma taxa de 12,3 casos/1.000 nascidos vivos (BRASIL, 2020b), evidenciando a existência de obstáculos no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional.

Pesquisa realizada no município de Jucurutu, localizado no interior do Rio Grande do Norte, traçou o perfil epidemiológico da sífilis. A mesma apontou que para os casos de sífilis adquirida e gestacional foram realizadas 53 notificações entre os anos de 2013 a 2017, destas 01 não tinha informação sobre a idade, as demais 52 notificações obtiveram as seguintes medidas de tendência central: Idade mínima 13; Idade máxima 82 anos, Média 31,04; Mediana 27,00; Moda 23 evidenciando a maior incidência entre jovens (23 anos), o que confirma a necessidade de promover ações para esse público, visto que raramente os adolescentes/adultos jovens procuram os serviços de saúde para atividades preventivas na área das ISTs (ARAÚJO; TRITANY; SOUZA, 2019), e ciente de que uma IST pode ser precursora para outras infecções sexualmente transmissíveis.

Corroborando a constatação sobre o reduzido número de atendimentos a adolescentes na área de ISTs, pesquisa realizada em uma Unidade Básica de Saúde da

família, no Município de Rio Grande/ RS, concluiu que o número de adolescentes que buscam atendimento na unidade de saúde é elevado e diversificado, no entanto, quando o foco é promoção da saúde sexual e reprodutiva, percebe-se que o número de atendimentos é reduzido (GOMES *et al.*, 2013). Tendo ciência de que o diagnóstico precoce tem relação direta com o sucesso do processo de tratamento e/ou cura se faz relevante que a informação e a testagem cheguem a esse público jovem.

A descentralização do teste rápido de HIV e outras ISTs para a Atenção Primária à Saúde (APS) traz uma mudança significativa no atendimento, antes realizado prioritariamente em Centros Especializados de Testagens e Aconselhamento (CTAs) e, atualmente, disponível nas unidades de referência próximas à moradia dos usuários sem a necessidade de estrutura laboratorial (EW *et al.*, 2018). Atualmente o Ministério da Saúde disponibiliza teste rápido para HIV, sífilis e hepatites B e C nos serviços públicos de saúde.

Cientes da importância e necessidade de aumentar a realização de testes rápidos no âmbito da APS, observou-se a necessidade de ofertar esse cuidado ao público adolescente. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por profissionais da saúde com um projeto que leva informação e testagem de ISTs para as escolas.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto “Infecções Sexualmente Transmissíveis na Escola: Informar, Testar, Tratar” iniciou em meados de 2017 na cidade de Jucurutu/RN após uma parceria entre um grupo de profissionais de saúde da cidade e a direção de uma escola municipal local. Na idealização do projeto percebeu-se que não seria pertinente somente disponibilizar os testes rápidos para os alunos, era importante promover o acesso a informação sobre a temática e todas as peculiaridades que envolvem o assunto, assim foi elaborada uma proposta para que o mesmo ocorresse em dois momentos distintos, com a participação de uma turma por vez.

No primeiro momento era realizada uma sensibilização sobre o assunto, para tal usava-se uma apresentação de slides elaborada pela equipe que servia de base para nortear o bate papo, a intenção era que o momento ocorresse da maneira mais informal possível, na perspectiva de uma conversa aberta onde os alunos se sentissem protagonistas para debater o assunto, suas peculiaridades, receios e tabus. Ainda no momento de sensibilização era apresentado alguns vídeos sobre a temática no intuito de dinamizar o

repassa das informações, ao final era apresentado os testes rápidos e informado as condições para aqueles que desejassem realizar a testagem no momento seguinte.

No segundo momento, realizado no mês seguinte, os alunos que desejassem fazer a testagem traziam a autorização assinada pelo responsável e assinavam o termo de consentimento para realização da testagem. O teste era realizado de maneira individual, respeitando todas as recomendações que existem para a coleta do teste, o resultado era informado no mesmo dia pela psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) individualmente, em sala reservada. Após os testes os alunos eram liberados das atividades escolares.

Um dos maiores receios da equipe idealizadora era sobre a reação dos pais frente ao projeto, em virtude disso era entregue no primeiro momento (sensibilização) um termo de autorização para o aluno que desejasse realizar a testagem entregar ao responsável. É sabido que conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) os jovens que possuem condições psicológicas de responder por si tem o direito de realizar a testagem sem o consentimento dos responsáveis, contudo devido ao fato de que os testes estavam indo até a escola e não o jovem indo procurar o teste no serviço de saúde, o termo de consentimento dos pais era uma ferramenta para respaldar os profissionais envolvidos. É pertinente citar que o termo em momento algum foi entrave para o sucesso do projeto.

Em 2017 o projeto iniciou no turno vespertino em uma escola municipal de Jucurutu, no ano seguinte (2018) a iniciativa passou a ser realizada em uma escola estadual do município no período noturno. Já em 2019 devido a mudança de vínculo de um dos profissionais integrantes, o projeto foi expandido para o município de Natal (capital do estado) e passou a ser realizado nas duas cidades concomitantemente, com uma equipe na cidade de origem e uma equipe em Natal, onde a iniciativa teve uma excelente receptividade tanto por parte dos alunos como por parte dos novos profissionais envolvidos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo de dois anos de projeto na cidade de Jucurutu duas escolas foram beneficiadas, oito turmas passaram pelo momento da conscientização e pela testagem. Com uma média de 150 alunos testados e 600 testes realizados, foi identificado um aluno com hepatite C e dois com sífilis, os quais foram orientados e amparados através da rede municipal de saúde que conduziu os casos de acordo com as respectivas indicações. No segundo semestre de 2019, na cidade de Natal, cinco turmas participaram do projeto,

totalizando 60 alunos e 240 testes. Em 2020, devido a pandemia do novo Coronavírus e pela ausência de aulas presenciais o projeto foi suspenso até que a retomada das aulas seja viável e as ações aconteçam de forma segura para alunos e profissionais.

Em dezembro de 2018 o projeto recebeu a menção honrosa no III SIMPÓSIO HÍVISIBILIDADE. Em julho de 2019 a iniciativa foi premiada com o certificado de melhor trabalho do RN na 16ª edição da “Mostra Brasil aqui tem SUS” que ocorreu no XXXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) em Brasília, como prêmio, o projeto se tornou um documentário pelo WEBDOC/CONASEMS. O vídeo encontra-se disponível no youtube com o nome: Webdoc Brasil, aqui tem SUS - Jucurutu-RN. Os resultados alcançados refletem a relevância do projeto, seu impacto na sociedade e reconhecimento na comunidade científica.

4 CONCLUSÃO

O projeto se mostra promissor e tem como vantagens o alto potencial de replicabilidade além do resgate de um público que rotineiramente não busca esse atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. Independentemente do número de resultados positivos, e quantidade de alunos testados, o projeto promove o acesso dos adolescentes a informação sobre as infecções sexualmente transmissíveis bem como sobre as formas de prevenção primária e secundária, viabilizando a realização de um teste que para muitos era algo desconhecido, descentralizando assim as ações em ISTs para além dos muros dos serviços municipais de saúde.

Além da oferta de serviços básicos de saúde, a realização do projeto favorece a aproximação com o público alvo superando barreiras e tabus ainda existentes com a temática, promovendo educação e saúde e contribuindo para o fomento de parcerias intersetoriais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. V.; TRITANY, E. F.; SOUZA, M. B. A interiorização da sífilis: perfil epidemiológico da doença em um município no interior do RN, 2013 – 2017. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 9, n. 1, 19 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/19270>. Acesso em: 23 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: HIV / Aids 2020** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, n. especial, 2020a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>. Acesso em: 23 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2020** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, n. especial, 2020b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>. Acesso em: 23 abril 2021.

EW, R. A. S.; FERREIRA, G. S.; MORO, L. M.; ROCHA, K. B. Stigma and rapid testing in primary care: users' and professionals' perception. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7463>. Acesso em: 23 abril 2021.

GOMES, V. L. O. *et al.* Atención en una unidad básica de salud: estudio con foco en la salud sexual de adolescentes del municipio de Rio Grande/RS. **Enferm. glob.**, v. 12, n. 31, p. 109-124, 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000300007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 abril 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Infections sexuellement transmissibles**. Geneva, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/fr/>. Acesso em: 23 abril 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Global Hepatitis Report 2017**. [online]. Geneva, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/hepatitis/publications/global-hepatitis-report2017/en/>. Acesso em: 23 abril 2021.